Ano 19.º — Sabado, 11 de Setembro de 1926 — N.º 943

O DEMOCRATA

Semanario Republicano de Aveiro

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃ
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Carestia da vida

Dum extremo ao autro do país se clama que os generos de primeira necessidade estão subindo espantosamente e que se o governo não adopta medidas rigorosas contra os autores de semelhante exploração, o proximo inverno vai ser de fome para o consumidor indefêso.

O ano agricola foi pessimo. De tudo o que a terra cria pouco recolheram os lavradores alguns dos quais nem as despezas salvaram. Necessita-se, portanto, do auxilio do Estado não só para obstar a que esse pouco saia para fóra, mas tambem para que se determine a entrada do que carecemos e se torna imperioso esteja a tempo e horas de poder ser utilisado.

O sinal de alarme está dado. Alguns jornais pintam, mesmo, de negras côres o quadro que antevêem, persagiando um tetrico futuro. Nem tanto ao mar...

Haja serenidade, proceda o governo com a energia indispensavel todas as vezes que fôr chamado a intervir a favor da nação e estamos por certos que tudo correrá de forma a dissiparem-se os muitos receios que aí se estabelecem sobre o gravissimo problema, não havendo motivos para sustos.

Com fraquêsas como as observadas atrazadamente é que nada se fará. Basta, pois, de aguas mornas e enfrente-se a situação a sério, que tudo virá a resolver-se sem muitas dificuldades. Ainda temos bastantes recursos para isso.

O NABO

O nabo é uma forragem que o gado come com avidez e que muito auxilia a agricultura na resolução do problema da alimentação pecuaria.

Ainda que bastante aquoso é relativamente rico em albominoides (1 % na raiz, 1,5 % nas folhas) o que lhe dá um grande valor para a alimentação dos bois ou vacas, carneiros, porcos e ovelhas. O gado cavalar pega-lhe com agrado. Mas tanto a este como aos suinos é preferivel fornecê-lo cosido.

Em qualquer caso não é conveniente abusar desta forragem por ela ser demasiadamente aquosa e poder provocar, quando ministrada em excesso, perturbações intestinais.

Nas vacas leiteiras pode mesmo comunicar mau gosto ao leite, se entrar na alimentação do animal.

E', portanto, uma coisa réles, o nabo. E tão réles, que não aproveitando ás bestas, muito menos deve merecer a aceitação dos homens.

Cautela, pois, com nabo.

Arreda!...

Arrangistas

Então não querem lá vêr o orgão democratico a admirar-se de termos classificado de arrangistas certos correligionarios que só para conseguirem posta aderem e se filiam no gremio dos *indefectiveis?*

Dum temos nós conhecimento que, devendo a sua colocação, como professor do liceu de Aveiro, ao dr. Lourenço Peixinho, lhe paga agora com a mais negra ingratidão esse favor, escrevendo contra ele as maiores infamias, isto porque as suas pretenções não teem limites e entende que só dizendo mal do presidente da Câmara e dos seus amigos poderá cair nas bôas graças das *comissões* para futuras conquistas.

O diabo é se os calculos lhe falham e em vez de subir ao Capitolio se esborracha no lagêdo como qualquer *nabo* vulgar de Lineu...

Tem se visto tanta coisa...

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra	94$50
Franco	$55
Dollar	19$35

A excursão dos portugueses residentes na América

Em consequencia de ter sido revogado o decreto do general Gomes da Costa, regularisando a situação dos emigrados sugeitos á vida militar, ficou sem efeito a excursão promovida pelo *Grupo Lealdade e Justiça*, de Boston, com destino a Portugal e Açores, cuja partida havia sido fixada para 3 do corrente.

E' pena.

Da Terra Nova

Vindo da pesca do bacalhau entrou no nosso porto o primeiro barco, que traz carregamento completo e informou sabre as condições em que se acham todos os outros pertencentes á flotilha de Aveiro, cujo regresso é ansiosamente esperado.

Chama-se *Laura* o *lugre* a que nos reportâmos e é propriedade da Empreza de Navegação e Exploração de Pesca.

Atenção para a 4.ª pagina.

ODIO

O odio, segundo afirmou Cicero, é a ira invetrada; é uma paixão céga e arreigada no coração viciado pelo capricho, pela inveja, pelas paixões, e em nenhum caso deixa de ser baixa e indigna dum animo honrado e generoso.

Mas mais vil e traiçoeiro que o odio é o rancor. Todavia, esperamos que nem uma coisa nem outra conseguirão desalojar-nos do nosso posto, arrancar-nos do logar onde ha muitos anos nos entrincheirámos crentes de que a Republica só se dignificará com bons exemplos de sã moral e nobres gestos de altiva independencia.

Compreenda-nos quem quizer. Pobres, chegâmos, quasi, a orgulhar-nos disso ao vêr o procedimento de certos ricos, ao analisar a conduta de certos nababos cuja vida de miserias, de devassidão, de constantes assaltos á bolsa alheia os traz permanentemente agrilhoados á senda do crime onde chafurdam.

Odio! Rancor!

Mas nem assim, nem lançando mão de todas as vilêsas conseguireis esmagar-nos porque este reduto é invencivel e a vossa podridão—ó monstros chaguentos de quem toda a gente se afasta com nojo!—conhecida em demasia para que o possam atingir com exito.

TORPESAS DEMOCRATICAS

Ainda faltava mais esta.

No orgão dos democraticos de Aveiro—nem todos, porque temos a certeza de que a gente limpa desse partido repudiará as aleivosias que, de quando em vez, ali aparecem—poz-se em circulação a semana passada este remoque ao qual, desde já, opômos o mais formal desmentido: que a alguem desta casa, possivelmente o director do *Democrata*, deram os democraticos uma tipografia, *sem responsabilidades*, e que nessa oferta predominou um *altruismo tão grande que nem sequer foi exigido qualquer pagamento!*

Ora manda a verdade que se diga que até hoje ainda estamos para saber onde pára a tal oferta dos correligionarios da gente do orgão, visto como se tipografia propria já teve este jornal **o nosso dinheiro a pagou**, ao nosso esforço a devemos, do nosso trabalho saiu.

Tem sido ferteis os nossos adversarios em engendrar infamias para nos colocar mal perante a opinião publica, inventando, até, os mais disparatados argumentos com o fim de nos confundirem. A infelicidade, porém, persegue-os de tal maneira que não fazem senão cair, estatelar-se, afundar-se no lôdo em que chafurdam, na porcaria em que se atascam e onde vegetam como os escaravelhos, completamente isolados da sociedade, do eleitorado, que os repudia, de tudo, enfim, que marca nesta terra e conhece as varias qualidades de *nabos* cultivados pelo democratismo indigena...

Com que então, presenteados com uma tipografia? E pelos democraticos de Aveiro?!

Sempre aparece cada estupor!

Modos de vêr

Tinha delineado fazer, antes de apresentar alguns dos muitos factos da fraudulenta administração da Camara dissolvida, que são do dominio publico e que atravessam o concelho de lado a lado, umas divagações psicologicas sobre os temperamentos dos membros, que compõem a actual Comissão Municipal Administrativa, com citações do seu passado, porque dos corpos vivos se emanam fluidos para o ambiente em que mergulham, que deixam antever os seus procedimentos e mesmo explicam as suas resoluções. Não o faço, porem, porque nóto uma certa indiferença nos *rumores* dos *avanços* administrativos feitos pela Camara Municipal dissolvida ou impaciencia por parte do sr. Eduardo Fonseca, presidente da referida comissão administrativa, que me quere forçar a *ensinar o padre-nosso ao vigario*. O sr. Presidente, que está á espera de factos concretos apontados neste meu expandir de queixas e de razões, sabe perfeit mente que o partido, que conquistou pelas urnas a gerencia dos bens municipais e a que pertenceu até que o sr. Cunha Leal teve a franqueza de confessar o que toda a gente limpa tinha visto—ter mulher e filhos para manter—não tem duvidas que os seus correligionarios de ante-ontem e seus aliados desde o dia seguinte praticaram, nessa sua gerencia, actos que merecem a reprovação de pessoas honestas e que num país, que faz leis para serem executadas, estavam incursos em penalidades que ferem pela sua sugidade. O sr. Presidente da Comissão Municipal bem sabe, bem conhece desses factos, alguns dos quais já foram corrigidos por esta Comissão; mas, para encobrir as grandes pustulas dos seus antigos correligionarios e aliados de hoje, em que deve encontrar alguns germens de comunidade, de parceria, finge ignorar o que sabe e o que ouve dizer, e trata, com receio de parte dos seus companheiros, de prometer que vai em breve proceder a uma sindicancia aos actos da Camara transacta, promessa que adormecerá no dobar do tempo.

O sr. Presidente, com esta sua atitude, procede mal, porque, sobrepondo-se á lei, perde o prestigio de legalista que tem mantido na sua contadoria (é tambem contador da comarca) e, ludibriando os seus colegas na Comissão, torna-os cumplices de crimes que não praticaram, mas que a sua bonomia e a confiança que no seu presidente depositam, erradamente lhes aconselha a tomar parte nessa tremenda responsabilidade que lhes vai morder a sua reputação de homens sérios.

O sr. Presidente da Comissão Municipal Administrativa comete um grande crime, pois, abusando duma situação anomala, pretende encobrir uma nefasta administração da sua familia politica em que se marchetam peculatos, convencido de que a ignorancia dos municipes lhes perdoará o seu repugnante atrevimento, e tambem tem a esperança, num calculo de probidade que revolta, de ludibriar os seus companheiros da gerencia actual, prometendo-lhes para faltar, porque não é a ele que a lei incumbe de sindicar os actos da Camara dissolvida.

O sr. Presidente procede pessimamente por que, não querendo obedecer, mas até espesinhar, o clarissimo artigo 5.º do decreto 11.904, não mais pode ser aquele funcionario inconcusso que ha anos vem desempenhando o cargo de Contador da comarca, em que todas as faltas eram apontadas, em que todos os direitos e obrigações dos constituintes eram igualmente respeitados. Com este procedimento que tem tido e se esforça por ter na Camara, a que foi

Asilo Escola Distrital

Impressões dolorosas duma visita inesperada

Tendo chegado até nós varias descrições do estado de decadendia em que se encontra o Asilo Escola Distrital, que tantos beneficios distribuiu aos desprotegidos da fortuna, aos pobres, aos desamparados, que nele se educavam e adquiriam posições de destaque, com tantos exemplos existem, resolvemos ir fazer uma visita a esse tugurio da indigencia e por isso, acompanhados do nosso presadissimo amigo e distinto clinico, dr. Pompeu Cardoso, que faz parte da Comissão Administrativa da Junta Geral, lá nos dirigimos a semana passada unicamente inspirados no desejo de vêr se será possivel restituir áquela casa aquilo que por desleixo, negligencia ou falta de tino administrativo desapareceu por forma a reduzi-la á expressão mais simples.

As duas secções do Asilo acham-se agora instaladas no antigo palacete do sr. dr. Magalhães Lima, na Rua do Gravito, ha anos adquirido pela Junta Geral e que, sendo dum magnifico aspecto exterior, carece, no entanto, de obras dispendiosas para o fim a que o destinaram. Mas não é só o edificio que está velho, não. Ali dentro, a não ser os poucos internados, 19 rapazes e 10 raparigas, todo precisa reforma.

O encarregado de dirigir a secção masculina é um homem de avançada edade, trôpego, alquebrado, completamente inapto para qualquer serviço. Tem de ser substituido. E o que dizemos a proposito deste, forçoso se torna repetir ácerca do restante pessoal, incluindo o da secção feminina que, tendo atingido tambem o limite de edade, bom é que descance, dando logar a outro com a competencia, a energia e as aptidões indispensaveis á grande missão que tem de desempenhar.

Além disso urge que todo o edificio, com o seu vasto quintal, seja utilisado para albergue das creanças. Nesse sentido já a Comissão Administrativa começou a trabalhar, como se depreende pelas resoluções tomadas na sua penultima sessão, prova de que o Asilo Escola Distrital lhe está merecendo especial interesse e ao seu ressurgimento vai dedicar-se com bôa vontade e afinco. O Asilo Escola Distrital possue tradições, as mais honrosas. Foi uma instituição modelar desta terra. Prestou assinalados beneficios á infancia desvalida. Nele receberam instrução e educação creanças que hoje ocupam varias situações de destaque na sociedade. Porquê se não hade, pois, salvar uma obra que tanto custou aos nossos antepassados e tão bons frutos produziu?

Aquilo que presenceámos no dia em que estivémos com o dr. Pompeu Cardoso no edificio da Rua do Gravito é verdadeiramente confrangedor. A limpêsa, o conforto, a higiene, como o mais que lhe andava adstrito, tudo desapareceu. Eclipsou-se para em sua substituição surgir a mais extrema miseria assente no desalinho espalhado por toda a casa, na desordem que se manifesta em todos os cantos, nas faltas que se notam por todos os lados.

Simplesmente doloroso!

Doloroso e improprio duma cidade, capital de distrito, e da corporação a cujo cargo se encontra, sendo, por isso, responsavel da enorme falta que representa para os necessitados a ruina do Asilo Escola.

Afiançou-nos o dr. Pompeu Cardoso, ao apresentarmos-lhe cumprimentos de despedida, que a Junta Geral vai dedicar ao assunto o maximo dos seus recursos.

Eia, ávante!

O Democrata acompanha-la-ha e não só isso como se dispõe a auxilia-la nos esforços a empregar para que o Asilo volte a ser o que já foi, ou coisa superior, caso seja possivel.

promovido em ordenança de capitão, perde essa autoridade moral para castigar os prevaricadores da lei em serviços que a tabela dos emolumentos reprova, e confessa que não era um espirito de correção que presidia a esses seus actos, mas uma maneira de fazer mal, um instincto de ferocidade.

Com esta sua conduta, outra não pode ser a interpretação da sua presidencia, pois, se como contador da comarca defendia os direitos das partes, do povo deste concelho, sem distinção de classe ou partidarismo, como se compreende essa logica dedução que a esse mesmo povo tire o dinheiro da sua arca de associação municipal, que os seus lapidadores lhe tinham sorripiado ao abrigo da impunidade de edil?

O sr. Presidente bem sabe esta grande verdade, pois se aos seus ouvidos nada tivesse chegado nem os seus olhos e raciocinio tivessem lobrigado imoralidades ou irregularidades, a sua promessa de ir proceder a uma sindicancia aos actos da Camara dissolvida seria uma ofensa, porque revela uma suspeita. E se o sr. Presidente considera os membros da Camara transacta como incapazes de terem praticado os actos que o rumor publico lhes aponta e que em parte foram confirmados pelo discurso que o sr. Administrador do Concelho fez no acto da posse da Comissão, deveria nesse mesmo acto de posse protestar contra as afirmações contundentes para o caracter dos membros despedidos. Mas sua Ex.ª não fez, quando perorou, a menor alusão ao discurso do sr. Administrador do Concelho.

E diga-me, por hoje, sr. Presidente: as actas são deliberações ou são confissões de divida feitas na agonia, como se fossem resultantes dobras de compromissos eleitorais por vezes não efectuadas mas dadas como tais? As actas são resoluções para executar ou autorisações de execução de deliberações tomadas, ou são cobertura de actos escandalosos de cachapins? As actas são a fiel expressão das resoluções tomadas em publico, ou são maquinações tramadas nos *bas-fonds* da politica, nos antros duma pilhagem desenfreada? As actas são a escrita legal da administração municipal, ou são escoriações leoninas de partidas dobradas feitas por um guarda-livros que das unhas faz aparas com que cobre os assaltos da *Cooperativa de Acemeis?*

As sindicancias são pesquizas de informação, desfazendo duvidas, esclarecendo pontos escuros, castigando criminosos ou salvando caracteres, ou são processos assentes sobre bases certas, aguardando penalidades?

E no arquivo comarario encontram-se provas do que digo.

Arrepie caminho, sr. Presidente, porque, se não fôr a tempo de se salvar, salve o municipio e os seus companheiros da Comissão.

Ou pertencerá sua Ex.ª á classe dos *Inatingiveis*, ordem dos *Inatingiveis Nacionais?*

Lopes de Oliveira

Medico

O tempo

Falta de chuva—Excesso de calor

Ha mais de quatro mezes que não cáe uma gota de agua. Fechada a torneira do deposito celestial em abril, tivemos depois ventos desabridos, nevoeiros cerrados, calor de assar rôlas... Mas chuva, quero que é dela. Só se vier agora p'ró nabo. Deus queira. A vêr se o refresca e temos a dita de o apreciar... com melhor catadura...

Senhora das Dôres

A' hora que começa a distribuição de *O Democrata* na cidade, ranchos de povo das aldeias se dirigem, por diferentes ruas a Verdemilho onde hoje e ámanhã se realisa a tradicional romaria da Senhora das Dôres, na quinta dos nossos amigos Lebres, e que é uma das festas mais alegres do concelho, se bem que tenha perdido já bastante no seu entusiasmo.

Se os rapazes a respeito de tocarem e cantarem com as raparigas preferem agora namoralas em segredo...

Em New-York

Um grupo de aveirenses residentes naquela cidade americana acabam de fundar uma agremiação desportiva a que deram o nome de *Sport Club Aveirense de New-York*, tendo já constituido o seu *onze de foot-ball*.

Já conta bastantes adesões, principalmente de patricios nossos, com o que nos congratulamos por representar uma honra para a nossa terra, ao mesmo tempo que endereçâmos saudações aos seus fundadores.

A Beira-Mar em festa

Em honra da Senhora das Febres, cuja capelinha se ergue ao lado do Canal de S. Roque, efectuaram-se nos dias 7, 8 e 9 festas estrondosas que animaram sobremaneira o populoso bairro da Beira-Mar, dando ensejo a que o resto da cidade ali convergisse para as presencear tambem. Principalmente o arraial da vespera á noite, em que tomaram parte as bandas de Infantaria 19 e José Estevam e durante o qual se queimou vistoso fogo do ar, genero Viana do Castelo, esteve extraordinariamente concorrido, passeando muitas familias pela margem do Canal de onde o efeito das iluminações era surpreendente e a fresquidão uma coisa que não se podia deixar de apreciar depois do dia de calôr a que estivemos sugeitos.

As festas terminaram na quinta-feira com uma série de divertimentos hilariantes em que tomou parte a rapaziada nova constantemente aplaudida pelo grande numero de espectadores que á sua volta se juntou.

O Democrata *vende-se na Livraria Universal — Rua Direita—Aveiro.*

Notas Mundanas

Fazem anos, no dia 14, o nosso presado amigo dr. Pompeu Cardoso e o sr. Acácio Marinho Larangeira e em 15, os srs. Maximo Henriques de Oliveira e Eugenio Pinheiro de Almeida, residente em Viana do Castelo.

— Tambem completou ante-ontem 11 anos o estudante Antonio Coelho Huett e Silva, filho do honrado industrial sr. Eduardo Coelho da Silva.

— Realisou-se nesta cidade, revestindo a cerimonia caracter intimo, o enlace matrimonial da distinta professora em Agueda, sr.ª D. Maria da Gloria Ferreira Sucena, com seu primo o sr. Alvaro de Souza Sucena, guarda-livros da Agencia do Banco Ultramarino em Aveiro.

Testemuuharam o acto a sr.ª D. Maria Amelia Gomes Soares de Castilho e o sr. Gastão de Sá, guarda-livros da velha firma Jeremino Pereira Campos, Filhos.

Profundo sentimento de amor, cuja união foi o dôce epilogo dum seguro afecto de ha muito nascido no coração dos noivos, estes gosarão, certamente, o decorrer duma vida toda felicidade e encanto, entregues a uma prolongada e inefavel lua de mel.

Assim lho desejamos.

— Realisou-se, igualmente, na passada quarta-feira o enlace matrimonial da sr.ª D. Elvira Duarte de Pinho, professora oficial, com o sr. Domingos Vaz Colaço, abastado proprietario.

Pela noiva foram suas testemunhas seu irmão Octavio Duarte de Pinho e esposa e pelo noivo seu irmão Augusto Vaz Colaço e esposa, irmã da noiva.

Após o copo de agua, os noivos seguiram para Lisboa onde passarão a lua de mel, que oxalá se prolongue no mesmo ambiente de carinho e amor.

— Com sua esposa foi passar o presente mez á Praia de Armação de Pera o nosso amigo José Guerra, escrivão de direito em Silves.

— Depois de muitos anos de ausencia veio tambem passar alguns dias á Costa Nova, o nosso conterraneo Augusto Gasparinho.

— Teve a sua délivrance, dando á luz uma menina, a esposa do nosso amigo Abel Gonçalves, gerente da Emprеza Central Portuguesa.

— Para a Costa Nova, com sua familia, seguiu o antigo empregado da Caixa Economica, sr. Luiz Lopes dos Santos.

—Adoeceu em S. Jacinto o estimado aveirense Manes Nogneira.

Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

— De Válega, partiu para a praia do Furadouro, onde conta passar o corrente mês, o sr. José Teixeira da Costa, distinto professor e regente das Escolas Oliveira Lopes.

— A veranear tambem se encontra na Costa Nova, com sua familia o sr. Arménio Duarte de Carvalho.

— Para Aldeia dos Dez seguiu a passar a estação calmosa o nosso conterraneo José Ferreira Jorge, ha muito residente em Lisboa.

— Regressou do Caramulo á sua casa de Ovar o sr. José de Morais Sarmento.

Poderá sêr?

Poderão continuar, gosando duma impunidade, que é um escandalo, aqueles que em Lever, do concelho da Feira, praticaram as maiores tropelias contra a habitação do sr. Antonio Barbosa de Castro, em 6 de dezembro de 1925, chegando a assassinar-lhe uma netinha de tenra edade, e lançar fogo ao predio e a causar-lhe prejuizos de mais de 35 contos?

Que faz a justiça que não cumpre com os seus deveres?

Será por estar envolvido nos crimes o chefe democratico da localidade? Mas a lei deve ser egual para todos. A lei precisa de ser respeitada para que os bandidos se não multipliquem e a sociedade possa viver descançada. Vamos. No caso presente todas as demoras são prejudiciais. Para honra da Magistratura demonstre-se que a politica ainda a não corrompeu e que a sua independencia não é uma palavra vã.

Sport

Natação

Conseguiram mais uma vitória na Figueira da Foz, nas corridas de 500 metros por *équipes* de cinco nadadores, estilo livre, os representantes do *Sport Club Beira-Mar*, Tobias de Lemos, Joaquim Ferreira, Joaquim Gonçalves, Leonel Graça e José Ferreira, que, batendo o *record*, fizeram o percurso com 16 pontos.

A *Taça Antonio da Silva Monteiro*, que já na época passada tinha sido ganha pelo *Beira-Mar*, voltou novamente para a sua posse.

Em virtude de ter adoecido o nadador Domingos Calisto, o *Beira-Mar* desistiu da prova individual—200 metros.

No Porto não chegou a realizar-se a travessia do Douro (12 km.) por estafetas de tres nadadores para disputa do *Trofeu Gago Coutinho-Sacadura Cabral*, em virtude do *Club Fluvial Portuense* resolver, á ultima hora, não efectuar a prova este ano.

O *Sport Club Beira-Mar*, inscrito já, e achando-se prejudicado com a resolução tomad , reclamou para a L. P. A. N. para que esta entidade resolva o assunto.

* * *

Organizado pelo *Comercial Foot-Ball Club* realiza-se ámanhã, no Porto, a travessia do Douro, com viragem, para disputa da *Taça Joaquim Guilherme da Silva*, em tres anos seguidos, por *équipes* de tres nadadores.

O *Beira-Mar* enviará tambem os seus representantes.

Este numero foi visado pela Comissão de censura

Necrologia

Com a provecta idade de 82 anos faleceu na quinta-feira uma tia da esposa do nosso amigo José do Casal Moreira a quem por esse motivo enviâmos sentimentos bem como á restante familia enlutada.

* * *

Vitimado pela tuberculose tambem se finou Luiz Mateus Novo, de 25 anos apenas, filho de João Mateus, que se dedicava á vida de marnoto.

Deixou saudades.

Correspondencias

Costa do Valado, 9

Começou a faina do S. Miguel, este ano um pouco mais cedo devido á prolongada estiagem como não ha memoria de outra igual, segundo afirma a gente velha do logar.

O calor, por vezes tem sido insuportavel, principalmente nos ultimos dias de nordeste em que a viração foi substituida por lufadas de vento quente que até parece assoprado de dentro duma fornalha. Ora se os velhos se não recordam nós tambem, confessâmos, nunca vimos uma coisa assim.

Tem sido demais.

— O inverno, porém, aproxima-se, Hade vir chuva, agua em abundancia. Pois quando assim suceder dificilmente se poderá transitar nas estradas, visto nenhumas reparações terem sido feitas e as covas serem tamanhas que ninguem se abalança a meter pés a caminho.

Vai ser um perigo, mas um grande perigo transitar por elas. E de noite? Isso nem se fala. Os lavradores que costumam ir carregar estrume á cidade por certo terão de deixar de o fazer porque nem o proprio gado poderá atravessar com os respectivos carros.

Os governos só se lembram de nos esfolar com contribuições; mas darnos aquilo de que tanto necessitamos e é indispensavel á vida do agricultor, isso não sabemos quando sucederá.

E todavia a terra e do nosso trabalho é que sái tudo, absolutamente tudo...

— Nas Quintans e no aido do lavrador José Mauriz manifestou-se fogo ante-ontem á noite o qual foi dominado por bastante gente que acudiu aos primeiros gritos de alarme.

Ainda assim fez algum prejuizo, tendo morrido um porco da céva.

— Com sua familia regressou de Tentugal á sua vivenda de Quintans o nosso presado amigo sr. Aldobrando Leitão.

C.

Povoa do Valado, 9

De ha muito que a festividade á Nossa Senhora das Preces, padroeira deste logar, não attingia um brilhantismo como este ano sucedeu, podendo-se dizer que, tendo principiado no dia 2 só ontem acabaram com regosijo para toda a gente que a elas assistiu e com satisfação tambem por nenhuma nota discordante haver a empana-las.

O programa, que era vasto, cumpriu-se á risca, quer na parte religiosa quer na parte profana. Duas musicas, a de S. João de Loure e a Nova de Fermentelos, vieram tomar parte em todas as demonstrações festivas, ás quais não faltou fogo de vistas e de estrondo em abundancia, aerostatos, enfim, tudo que é proprio dos nossos arraiais e de que a comissão se não esqueceu ao tomar, sob os seus ombros, o encargo da festa. Eis os seus nomes: Manuel dos Santos Coutinho Junior, Antonio Povoeiro e Manuel Neto que, com o auxilio valioso do sr. José Francisco Braz, ha pouco chegado, com sua familia, das Terras de Santa Cruz, se pode gabar de ter feito uma festa das mais rijas que, em honra da Senhora das Preces, a Povoa e os seus visitantes hão presenceado.

Para todos vão, por isso, os nossos entusiasticos louvores.

— Depois de prolongado sofrimento, deixou de existir no dia 2 Ricardina Vieira de Jesus, rapariga ainda nova e aqui muito estimada pelas provas que sempre deu da sua bôa reputação.

A' familia enlutada os nossos sentidos pêsames.

C.

Alquernbim, 1

No dia 12 proximo hade ter logar a festa á Senhora das Dores no logar de Faus, desta freguesia. A festa vai ser rija. Duas musicas: a de Falgoselhe e a de Angeja, tocarão até ás tres horas da manhã. Ha missa solene, sermão, procissão, grande arraial e, de noite, o deslumbrante fogo de artificio que fará com que muita gente tenha de olhar para o ar sem que-

rer. A festa vai ser deslumbrante, e a concorrencia extraordinaria.

— No passado domingo efectuou-se a festa ao S. Luiz, no Fial. Assistiu a conceituada musica de S. João de Loure. Na segunda-feira de tarde houve corridas de fogaças, onde os burros daquele logar mostraram mais uma vez a agilidade das suas pernas.

— Continua a estiagem, que já causou incalculaveis prejuizos nos milhos temporões, e os do campo, se não vier chuva breve, tambem se estragará a maior parte deles. E' um ano de fome que se avisinha; mas festas não faltam.

Se este mundo são dois dias...

C.

Comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

1.ª publicação

PELO processo de falencia requerido por a Sociedade Industrias e Adubos, com séde na Rua Augusta, numero cento e noventa e tres, primeiro andar, da cidade de Lisboa, contra a firma Sarabando & C.ª, com séde em Aveiro, da qual é gerente Casimiro Sarabando, solteiro, maior, comerciante, residente em Aveiro, tendo o juri respondido afirmativamente aos quesitos que lhe foram propostos, foi proferida sentença em treze do corrente, declarando esta em estado de falencia, sendo nomeado administrador da massa falida Antonio da Silva Salgueiro, negociante, morador nesta cidade, e curadores fiscais os credores Manuel Maria Moreira e Henrique dos Santos Rato, negociante nesta praça, moradores em Aveiro, e fixado o praso para a reclamação dos creditos, de trinta dias. Pelo que correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste, para, dentro daquele praso, os credores da falida apresentarem neste tribunal as reclamações dos seus creditos instruidos com os documentos comprovativos deles.

Aveiro, 13 de Junho de 1926.

Verifiquei

O juiz Presidente do Tribunal do Comercio,

Adolfo Maria Sarmento de Souza Pires

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo